



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ♦♦♦♦

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 1 de Outubro de 1911

Archiconfraria do Coração de Maria

EM ALDEIA DA PONTE

(PORTUGAL)



UMA das nações do mundo onde mais floresce a devoção a Nossa Senhora é, sem duvida, Portugal. Quem examine attentamente os monumentos e os costumes d'aquelle bom povo, hoje tão perseguido por causa de suas crenças, convencer-se-ha por si mesmo do que estamos a dizer. Não parece senão que os portuguezes rivalizam cada, qual com maior empenho, para não ceder a palma a ninguem no amor á Mãe de Deus.

Que Sanctuarios tão magnificos os de Nossa Senhora da Assumpção, em Vilhas Boas (Tras-os-Montes); Nossa Senhora dos Remedios, em Lamego; Nossa Senhora da Lapa, em Sernancelhe; Nossa Senhora do Sameiro, em Braga; Nossa Senhora da Livração, em Toutoça e mil outras mais!

Que concorrência a suas novenas e festas! Que devoção! Que votos e promessas tão arduas! Quantas esmolas e sacrificios!

Mas fallando numa revista brasileira e para edificação e estímulo dos filhos d'esta terra abençoada da Santa Cruz, só quero dizer duas palavras acerca da singularissima devoção d'aquellas bôas gentes para com o Coração Immaculado de Maria.

Passo em silencio a Archiconfraria d'este Immaculado Coração, estabelecida no Porto, e que contava actualmente mais de 100.000 socios e as de Covilhã, Silvares e outras varias, muito florescentes, que alli existiam, para fixar-me apenas na que se achava canonicamente erecta no Collegio da Aldeia da Ponte (Beira Alta) cuja imagem poderão admirar hoje n'esta mesma Revista os nossos caros leitores. E' uma obra prima de arte, encanto e enlevo de quantos a contemplam, saída das officinas do acreditado e celeberrimo escultor Damião Pastor, de Valencia, um dos primeiros, ou talvez o melhor, de toda Hespanha.

A mencionada Archiconfraria contava actualmente com 11.500 irmãos; e se era admiravel pelo numero, não o era menos pelo espirito que n'elles rei-

nava. Espalhada por muitos logares, era de ver como aquelles bons filhos da Virgem vinham nos domingos e dias santos e mais principaes festas de Nossa Senhora a confessar-se, andando a pé, e por pessimos caminhos, longas distancias, sempre em jejum, por suposto, a fim de poder satisfazer seus santos desejos.

Era scena bem commovedora contemplar aquelles homens, mulheres e até crianças, que depois de ter andado 3, 4, 5, 6 e mais leguas a pé, não poucas vezes debaixo de chuva ou de um sol abrasador, esperavam ainda algumas horas para se confessarem por causa da muita concorrência, sendo frequente o caso de ter que commungar ás 3, 4 e 5 horas da tarde.

Mas quando transbordava o enthusiasmo e devoção, era na festa principal de Agosto. Meu Deus! Que consolo! A igreja era incapaz, apesar de ser grande, para conter aquellas multidões que tinham de estar todos de pé e muito apertados. Difficilmente se encontraria um só de todo aquelle concurso que não commungasse em dia tão solemne.

Distribuia-se o pão dos fortes a toda e qualquer hora e não eram poucos os que se approximavam da mesa santa de tarde e quasi á noite por não tel-o podido fazer antes. Com que fervor se orava e se pediam as graças! Com que piedade cantavam-se os canticos ao Coração Immaculado! Que violencia santa faziam aquelles devotos ao Coração de sua terna e carinhosa Mãe para alcançar tudo o que desejavam! E que retemperados ficavam os espiritos em presença de tanta fé e tanto fervor. Se se lhes interrogava acerca das impressões da festa, diziam ingenuamente:

«Ah! temos passado na terra um dia do céu. Quem nos déra estar sempre aqui! Em breve tornaremos; nunca temos de faltar; se não podemos vir de pé, que nos tragam de rastos...»

Estes eram seus sentimentos e assim regressavam a suas casas, deixando o coração ao pé da sagrada imagem que a levavam bem fundamente gravada em suas almas. E note-se, que aquella era uma festa puramente religiosa sem resaivo de profano, nem arraial, nem danças, nem bebedices, nem coisa que o valha.

Abençoado povo, o povo genuinamente portuguez!

Mas agora... o que é que fica? Aquelle Collegio fechado, a Igreja fechada, as imagens lindissimas fechadas, tudo morto! E quem sabe se um dia será algum quartel ou estrebaria de animaes ou alguma coisa peor ainda!

Pobre Portugal! Roguemos por elle!

V. C.



O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

4.º Facto.—Processo do P. Delacroix

NÃO foi a confissão da pequena Ruel a unica revelação feita no processo. No correr dos debates, ficou provado que os agentes da justiça publica, encarregados do inquerito, tinham proposto á meninos de 10 annos questões de tal forma ignobeis, que varios pais indignados tinham-nos expulsos de sua casa. Alem disto, o proprio pae da Maria Ruel enviou ao Tribunal uma carta de protesto contra a maneira pela qual foi encaminhado o inquerito pelos representantes da justiça publica. Affirmou n'esta carta que pelo modo como interrogavão, obrigavão sua filha a mentir. (1)

Quando se reflecte na escandalosa attitude assumida pela justiça de Trouville no processo do padre Delacroix, e nas mano-

(1) Os leitores que quizerem conhecer todos os detalhes deste escandaloso processo de Trouville, podem encontral-os no jornal de Pariz, *La Croix*, (A Cruz) de 7 de Abril de 1899, ou ainda no "*Patriote*", de Bruxellas, que, desde o dia seguinte, 8 de abril, nelle publicou os principaes incidentes, sob o titulo:

"Um "escandalo clerical" não conseguido."

bras dos seus agentes, não é mister convir que os tribunaes presididos por homens filiados ás lojas maçonicas são um verdadeiro perigo para a sociedade? Como anteriormente dissemos, os magistrados franco-maçons não se preocupão em esclarecer e fazer vingar a justiça, porem, sim, de saciar o odio satânico que tem jurado á religião, e de obedecer as prescripções das lojas, das quaes são escravos. Varios leitores pensarão talvez que os factos que acabamos de narrar não se apresentam senão exepcionalmente. Ah! Como se enganão. Eis aqui, com effeito, o que o *Patriote* publicou á 6 de Junho de 1900, sem ter tido o minimo desmentido. Foi a proposito da absolvição de um padre.

O padre Fort, cura de Courmonset, tinha sido accusado por attentado ao pudor. Por uma simples denuncia *anonyma*, a justiça fel-o deter e lançar na prisão sem que nenhuma responsabilidade pesasse sobre elle. O cura foi absolvido, no dia 5 de Junho de 1900 pela Court d'Assises do *Hérault*. Tendo o jury, por unanimidade de votos, respondido *não* á todos os quesitos do tribunal, o presidente proclamou a absolvição do denunciado. Este veredictum foi acolhido

com os mais vivos applausos da multidão. O "Patriota" acrescentava: Desde um anno é pelo menos o *decimo* padre (em França) preso e absolvido nas mesmas condições."

Não é esta uma prova manifesta de que n'este paiz a magistratura, em geral, acolhe com uma deploravel ligeiresa as accusações de immoralidade contra os padres? Será possível que um magistrado integro fizesse prender brutalmente um cidadão qualquer, sem outro motivo senão uma denuncia *anonyma*?

Ordenaria elle a detenção, apoiando-se unicamente em denuncias suspeitas ou em testemunhas que, aos seus proprios olhos, não terião o menor valor para uma outra classe de accusados? Voluntariamente convivimos em que os magistrados podem se enganar com a maior boa fé do mundo, pois não são infalliveis; mas erros tão frequentes, sempre commettidos em detrimento d'uma só e unica classe de cidadãos, não se explicão senão por uma outra causa. Estas absolvições tão frequentes de padres, por unanimidade dos votos do jury, provão que os magistrados dos tribunaes inferiores agem em França não como verdadeiros magistrados, mas como franc-maçons.

A Igreja opprimida

Carta do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo ao rymo. frei Diogo de Freitas.

S. Paulo, 20 de Setembro de 1911.

Rvmo. sr. Fr. Diogo de Freitas.

Até pouco ausente da capital, por motivo de saúde, venho hoje, em nome dos excmos. srs. Bispos desta Provincia Ecclesiastica de S. Paulo, trazer á benemerita Ordem dos Padres Menores Franciscanos a segurança do nosso cordial affecto, no doloroso transe em que a collocou o inesperado e inexplicavel sequestro de todos os seus bens.

Ardilosamente preparado no mais completo sigillo, desferido com asperezatão contraria aos nossos habitos de lealdade e cordura, o golpe que visa abater a Ordem Franciscana no Brasil, veiu alarmar profundamente a todos os catholicos desta Provincia.

De facto. Não é, não póde ser a cubiça de alguns conventos vetustos ou arruinados, o que inspira e dirige essa campanha odienta que, ainda uma vez, será frustrada e repellida pela consciencia nacional. Move-a sim, e manifestamente, a intenção de solapar os fundamentos da Igreja brasileira que, nas Ordens Religiosas, sempre teve os mais indefesos e intemeratos batalhadores.

Tinha o Estado direito incontestavel aos bens da Provincia da Immaculada Conceição? Estava ella realmente extincta, e, portanto, impossibilitada de reconstituir-se, dentro das normas consagradas pela Constituição brasileira?

Se assim é, como e porque não pedir á serenidade da lei a solução de um problema que tanto póde interessar a uma ag-

gremiação religiosa, como a qualquer associação de character profano? Isto seria pelo menos leal—certamente mais leal e mais digno.

Mas a serenidade da lei absolutamente não convinha a quem foi vasculhar archivos de familia, sobre os quaes se devera lançar um veu de impenetravel pudor. Mas a serenidade da lei não convinha aos que, a meio da colina, buscavam preparar a opinião publica para golpes mais certos, porventura mais profundos.

O que ahi, no Rio, se fez caladamente, sorratamente, sem que ninguem o pudesse esperar, foi um verdadeiro assalto, um reconhecimento para o grande combate de amanhã—e nós, Bispos desta Provincia, vimos assegurar a v. ryma. que os catholicos de S. Paulo se encontrarão na brécha, quando e como se tornar necessario.

Não nos batemos tão somente pelo principio que a todos nos incumbe de defender, mas somos ainda movidos pela gratidão e reconhecimento á benemerita Ordem dos Padres Franciscanos.

Em S. Paulo, no Paraná e tambem em Sta. Catharina, somos testemunhas oculares do immenso bem que fazem os padres franciscanos ás populações mais remotas e abandonadas. Nos vastos plainos de Palmas, Lages e Curitybanos, nos profundos sertões a oeste de Blumenau, em Rodeio e Sto. Amaro, nas regiões montanhosas de S. Joaquim de Cima da Serra, como em toda a vastissima costa de Paranaguá, Guaratuba e Guaraquessaba, etc., nós os temos visto—pobres e maltrapilhos, curtindo fomes e frios, ao sól e á chuva, quantas vezes a pé, vadeando rios caudalosos ou confiados á sorte de pequeno batel, transpondo montanhas e palmilhando extensas planicies—levar a todos os recantos as consolações da fé e os beneficios da civilização. Estrangeiros por nascimento, mas brasileiros de coração, nós os temos visto, em peregrinação apostolica, percorrendo parochias que se estendem por mais de quatrocentas leguas quadradas, visitando *uma por uma*, as miseras cabanas do remoto e inhospito sertão.

Nessas vastas e longinquoas paragens, onde abandonados vegetam milhões de brasileiros, sente e comprehende o nosso caboclo a dedicação desse estrangeiro, que lhe diz a linguagem do coração, porque o amas entranhas de Christo Senhor Nosso; só a não comprehendem os frequentadores da Avenida Central, indifferentes á sorte dos nossos miseros patricios, sem escólas, sem estimulos que lhes nobilitem a existencia,

sem amparo, sem protecção, expatriados quasi no seio da propria patria. Sim, esses futeis perseguidores de frades não sabem, não querem ou não podem saber que, nesses velhos conventos, se prepara e conserva, com amoravel carinho, a luz que ha de illuminar o sertão, porque só ella tem energias que levantem a alma profundamente abatida das nossas populações do interior.

O pobre e infeliz caboclo brasileiro não os conhece, não ouviu as suas prelecções de patriotismo, não leu os seus jornaes, não entende os segredos da sua politica, não sabe como se esbanjam os suores de seu trabalho honrado, mas no dia em que a Patria lhe pedir um tributo de sangue, elle—o eterno esquecido dos poderes publicos,—saberá cumprir o seu dever, porque o ensinou a ser patriota esse mesmo frade estrangeiro que lhe ministrou os rudimentos da fé.

Eis porque, Rvmo. Padre Provincial, não pudemos occultar o nosso espanto, ante essa tentativa de esbulho que, sendo inexplicavel violencia, é tambem um acto de ingratitude, um crime de lesopatriotismo.

Temos ponderado, com madureza e reflexão, o lamentavel incidente que ora nos preoccupa, temos procurado auscultar a opinião publica, temos pedido pareceres insuspeitos de homens rectos e capazes, e sempre mais nos convencemos da justiça de vossa causa, ainda mesmo considerada pela sua face exclusivamente juridica. Isto nos tranquilliza e a todos nos enche de esperanças.

Submettida a pendencia á decisão imparcial dos tribunaes do paiz, temos certeza de que a benemerita Ordem dos Menores Franciscanos será desaffrontada da injuria que lhe foi arrogada, com tanta magua dos catholicos e não menos reprovação dos indifferentes

Certo é que se murmura, talvez sem fundamento, certamente com malevolas intenções, que a decisão dos tribunaes não será respeitada pelo sr. ministro do interior,

E' possivel, mas é pouco provavel. Em todo caso, temos motivos para crêr que o honrado sr. presidente da Republica não será connivente com um desacato, que só lhe traria profundos desgostos, alienando da sua criteriosa administração as sympathias de milhões de brasileiros. Os sentimentos e a educação politica do bravo soldado que preside aos destinos da Nação—com justiça o dizemos—deixam-nos a esperança de que s. exa. saberá conter os desmandos de auxiliares menos correctos e por demais audazes.

Esperemos, pois.



Imagem do Imaculado Coração de Maria que se venera em
Aldeia da Ponte (Portugal)

Queira v. ruma. acceitar os protestos de profunda sympathia de todos os sres. Bispos desta Provincia, em cujo nome me subcrevo

De v. ruma.

[Servo em Jesus Christo]

QUARTE, Arcebispo de S. Paulo.



2.º Congresso Catholico de Minas



Dia 1.— A's 7 da noite abertura do Congresso Catholico.

Primeiro, o portentoso e imponente hymno de victoria, letra do eminente homem de letras — o illustre conde Affonso Celso. Musica imponente, (não sei qual o auctor) marcial, de gloria, como retumbando vencedora, a combater a guerra dos inimigos da Egreja.

Primeiro fallou o dignissimo arcebispo de Marianna, D. Silverio, que expoz com a acostumada benevolencia o fim do Congresso—agradecendo a todos os membros, assim como aos representantes de todas as classes que ali se acham. Deu logar a figura sympathica do dr. Campos Amaral, que discorreu enaltecendo aquelle gremio de catholicos, que teve por séde Bello Horizonte, e agradecendo com toda a gentileza a honra que lhe foi conferida, da missão tão honrosa que lhe coube no Congresso Catholico. Depois, em delicada allocução fallou o illustre catholico dr. Levindo Coelho. Em seguida o dr. Furtado de Menezes primou-se em brilhante discurso em louvor de S. S. o Papa Pio X.

Leitura dos pareceres sobre o Congresso, etc. N'um protesto eloquente fez-se ouvir o illustre monsenhor João Martins de Almeida, vigario da freguezia de Bôa Viagem. Combateu as injurias e os ataques em referencia ao Santo Padre — proclamando em favor do mesmo. Subiu á tribuna catholica o illustre litterato dr. Mario de Lima—prendendo a attenção do auditorio de uma maneira atirahente, pelo colorido de sua rica conferencia, defendendo brilhantemente os direitos da Egreja e do clero — foi delirantemente applaudido. Salientou-se ainda na tribuna, n'uma oratoria arrebatante, o intelligente tribuno dr. José Eduardo da Fonseca, que agradou muito aos assistentes.

Terminadas as conferencias, ouviu-se a parte musical em saudação ao Congresso Catholico,—musica de Romini, cantada por illustres musicistas da capital e após o hymno imponente, acompanhado pela banda Euterpe Horizontina. Eis o hymno distribuido dentro o pateo:

HYMNO DO CONGRESSO

I

Nossa terra baptisada
Terra foi de Véra Cruz,
Sendo, assim, predestinada
Para o culto de Jesus.

Côro

Brasileiros, bons e puros,
Para o céo erguei as mãos.
Mais e mais, em Deus seguros,
Tende Fé, sede christãos!

II

No horizonte Brasileiro,
Quando reina a escuridão,
Ha de estrellas um cruzeiro,
Celebrando a Redempção.

III

O Brasil, si ás leis da Igreja,
Leis de amor, obedecer,
Vencerá qualquer peleja,
Gloria eterna a de colher.

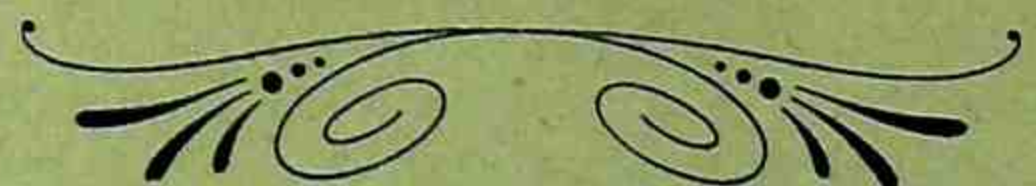
IV

Quem á luz do cathecismo
Retempéra a alma feliz,
Com virtude, com civismo,
Servir sabe o seu paiz.

V

Deus, de modo tão sublime.
Pôz aqui os brilhos seus,
Que seria horrivel crime
Não se amar aqui a Deus.

AFFONSO CELSO



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

SÃO PAULO — O sr. Candido Romeo, achando-se atacado de uma terrível enfermidade, e não achando remedios que o pudessem curar, recorreu ao Immaculado Coração de Maria, e n'aquella mesma hora se achou são.

— Um archiconfrade agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça que alcançou, de muita importancia.

— Uma devota agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no parto.

RIO CLARO — Rosa Caetano Gervasio envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, esperando alcançar uma graça importante em favor de seu filho.

S. MANOEL.—Ha tres annos estive soffrendo horrivelmente os effeitos dum incommodo. Afinal lembrei-me de recorrer ao Coração de Maria, sendo logo attendido. Envio 2\$000 para publicação deste favor na revista *Ave Maria*. José Benedicto de Araujo.

AMPARO.—Em cumprimento duma promessa offerece á Redacção da *Ave Maria* 2\$000 um devoto agradecido ao Immaculado Coração.

TATUHY — Estando eu com um grande tumor na cabeça e desesperado de dôr, fizeram promessa por mim de publicar a graça na *Ave Maria* e eu estou boa — Paula das Dores Ferreira da Costa (assignante).

S. JOSE DE FLORIANOPOLIS (Sta. Catharina) — Candida Rosa de Souza, agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada e envia 3\$000 para velas para o altar da Santissima Virgem.

ALEGRETE (R. G. do Sul) — D. Lucilia F. Lagraña assignou a *Ave Maria*, por ter sarado sua estimada sogra de um grave incommodo — Correspondente.

SERRA NEGRA — Deolinda Pinheiro Machado estando atacada de uma febre fortissima, tomou todos os remedios ao seu alcance e nada fazia melhorar, então recorreu ao Immaculado Coração de Maria e si sarasse sem tomar remedio de medico, tomaria uma assignatura da *Ave Maria* o que faz agora.

— Clotilde Pinheiro Machado estava soffrendo de um incommodo na lingua que não podia comer nem fallar, durante tres dias e tambem nas pernas sem poder andar; sua mãe recorreu ao bondoso Coração de Maria, no que foi attendida e por isso vem pedir a publicação deste favor e toma uma assignatura da *Ave Maria*, conforme sua mãe prometeu — A correspondente.

S. BENTO (Fazenda Nova Granada) — Por ter sido feliz no dar á luz e ficar livre de meus varios incommodos, envio uma esportula de 2\$000 em favor das almas do Purgatorio e fico muito agradecida ao Coração Purissimo da Mãe de Deus — Albertina P. Mello.

ORLANDIA — Envio a quantia de 5\$000 para o fim de ser celebrada uma missa em louvor ao Immaculado Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa que fiz, e peço a publicação — Augusto Luiz Rodrigues.

ITU' — Minha filhinha Carolina soffria dores agudissimas na perna de resulta de um tumor maligno, tendo feito quatro operações sem resultado nenhum, ainda cheia de fé ao Bom Jesus de Pirapora e ao Immaculado Coração de Maria para que fora feliz na quinta operação a que havia de se submeter, promettendo ao mesmo tempo publicar o favor na *Ave Maria*. Graças ao milagroso Bom Jesus e a Maria Santissima, a menina ficou completamente boa. Agradecida, peço a publicação.

— Tambem agradeço ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas. — Carolina Fausto.

— Escolástica de Almeida Barros, agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça importante por intercessão do Veneravel P. Claret.

— Agradeço ao Coração Immaculado de Maria uma graça muito importante.

Tambem agradeço muitas graças que tenho recebido de tão bôa Mãe. Já foi entregue ao representante da *Ave Maria* a esportula de 3\$090 para ser rezada uma missa no seu altar. Graças á Trindade da terra Jesus, Maria e José que sempre escutam as supplicas desta pobre serva. — Maria Braz.

— Catharina Pontes agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada em favor dum seu sobrinho que soffria de ataques.

— A menina Maria Izabel Pacheco Jordão toma uma assignatura em cumprimento dum voto que fez ao Immaculado Coração de Maria.

CABREUVA. — Não sei com que palavras agradecer ao Immaculado Coração de Maria o favor que fez a meu irmão Alipio, pois contra todas as esperanças humanas saiu bem de uma perigosa operação. Em agradecimento, mando dizer uma missa no seu altar. A esmola de 5\$000 foi entregue ao representante da Revista.

— Agradeço ao Coração de Maria ter saído bem duma perigosa operação. Agradecido, tomo uma assignatura.—Alipio de Almeida Castro.

TIETE'—Agradecendo favores obtidos do Coração de Maria, dois devotos mandam 6\$000, sendo 5\$000 para ser rezada uma missa, e o resto para o cofre do Santuario.

Mando 5\$000 para ser reformada minha assignatura da *Ave Maria*. — José Fernandes do Rosario.

CAMPO BELLO.—Argemiro Rios vem humildemente agradecer ao Immaculado Coração de Maria varios favores alcançados, durante este mez, da bondosa Mãe do céu.

CANTAGALLO. — Romulo Barreto, reconhecido ao Coração de Maria por varias graças alcançadas, envia essa esportula para a publicação na bella revista *Ave Maria*.

MATTÃO.—Conforme promessa que fiz, remetto-vos a esportula conveniente para serem celebradas 3 missas no altar do Coração de Maria, e mais 5\$000 para ser celebrada outra missa em suffragio das almas do Purgatorio. — Anna J. Amaral Sampaio.

COTIA. — Antonio da Costa e sua exma. sra. vem agradecer ao misericordioso Coração de Maria diversas graças; sendo uma dellas o arranjo dos negocios temporaes que estavam muito atrapalhados e a saude corporal.

Em acção de graças tomam uma assignatura da sympathica *Ave Maria*, conforme promessa.

TAUBATE'— Dou graças a nossa bôa Mãe do céu por varios favores obtidos, considerando alguns delles extraordinarios. Por tamanha mer-

cê publico meu agradecimento na *sympathica Ave Maria*.— Uma assignante.

CASA BRANCA.— Desejo seja publicado na *Ave Maria* que eu e meus filhos saramos da varicela, devido á intercessão do Coração de Maria e de seu fidelissimo servo P. Antonio Maria Claret. Em acção de graças envio 5\$000, sendo 3\$ para uma missa e o resto para vellas, que deverão arder no seu altar.— Uma assignante.

ITAPIRA.—A exma. sra. d. Carlota de Souza Ferreira, penhorada por ter obtido varias graças do Coração Immaculado de Maria, reforma sua assignatura da *Ave Maria* e envia além disso 1\$ para accender uma vella no seu altar.— Aurelio Ferraz Pinto.

SOROCABA.— Durante 7 mezes soffria meu filho febre palustre que foi aggravada ultimamente com ataques nervosos. Já sem esperança de alcançar a sua saude pelos meios humanos, recorri ao Coração de Maria e fui della promptamente attendido. Publique, sr. Director, na bella *Ave Maria* a misericordia de Maria e tambem minha eterna gratidão.— Joaquina Winther.

—Uma devota do Coração de Maria veio nos trazer 5\$ para uma missa e pedir para publicar diversas graças alcançadas do Coração de Maria.



Mentnos terríveis

Negocio na fazenda

O Eduardinho é um moço empavezado, está quasi noivo, e já toma conta de uma fazenda de seu velho pai que «descança» ou se espreguiça na capital.

O flamante administrador estabeleceu um negocio ou pequeno mercado na fazenda, querendo que comprem no seu armazem todos os empregados e colonos aos quaes somente paga de meio em meio anno.

Um dia não quiz receber um padre que vinha prégar a divina palavra aos colonos, mas hospedou uns cavalheiros e um nojento usurario que lhe fazia empréstimos para satisfazer a certos vicios...

Tambem está presente o Robertinho ou *Beberto*, irmão de Eduardo.

Este, mastigando uma grossa fatia de pirú, exclama:

— Os padres, esses abutres que vêm devorar a substancia do povo, chupando-lhes todo o dinheiro com suas missas e bençãos e encomendações.

— Olhe, meu mano, diz o *Beberto*, — o Juca me disse que esse negocio, ahi na fazenda, está muito feio, que é uma sanguessuga e um polvo, que os colonos perdem ahi todo o dinheiro e que um dia vamos ter um grande rôlo.

— Que sabes tu...?

— Pois o Juca já lé os jornaes e diz que nas fabricas onde tem negocio, e obrigam os homens a comprar, tem muitos rôlos, greves, incendios e mortes...

Eduardo, assustado: — Cala essa bocca... Você não préga aqui sermão de padre...

— Bonito sermão, pois o padre, si pede esmolas, não mandou a ninguem dar dinheiro, por estas fazendas...

E o Juca disse que pagar aos colonos só duas vezes por anno, é para que tendo de uma vez muito dinheiro, o gastem logo, comprando neste armazem que você tem feito, e quando elles não

tenham mais nada, estarão aqui, como escravos, ás tuas ordens.

— Anda lá, seu pirralho, com o padre..

— Pois o padre não mandou dar dinheiro, e eu irei com papai, ou com o padre, si quizer, que com você ninguem pôde parar.

CLOVIS.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Couro artificial

A industria prepara já um artigo, não rig rosamenie identico, mas muito analogo ao couro natural fornecido pela industria de cortumes. Possui as qualidades mais caracteristicas e indispensaveis do couro verdadeiro. Prepara-se, formando uma massa ou pasta formada com as borras de lã. Esta massa é reduzida á forma de folhas de papelão em aparelhos apropriados. Depois as faces d'estas folhas são recobertas e impregnadas duma mistura de asfalto, betume da Judeia, alcatrão e breu, em proporções taes, que a mistura não se funde senão á temperatura superior a cem graos. Preparadas assim as folhas, são submettidas em estufas, a um aquecimento de cem graos. Em seguida são laminadas pelo mesmo processo da laminação dos metais, isto é, fazendo passar a folha entre dois cylindros metalicos aquecidos por meio do vapor d'agua. O fim desta operação é dar forma e consistencia ás folhas preparadas com a massa acima indicada, e conseguir que o banho de substancias bituminosas penetre e separe totalmente as folhas de couro

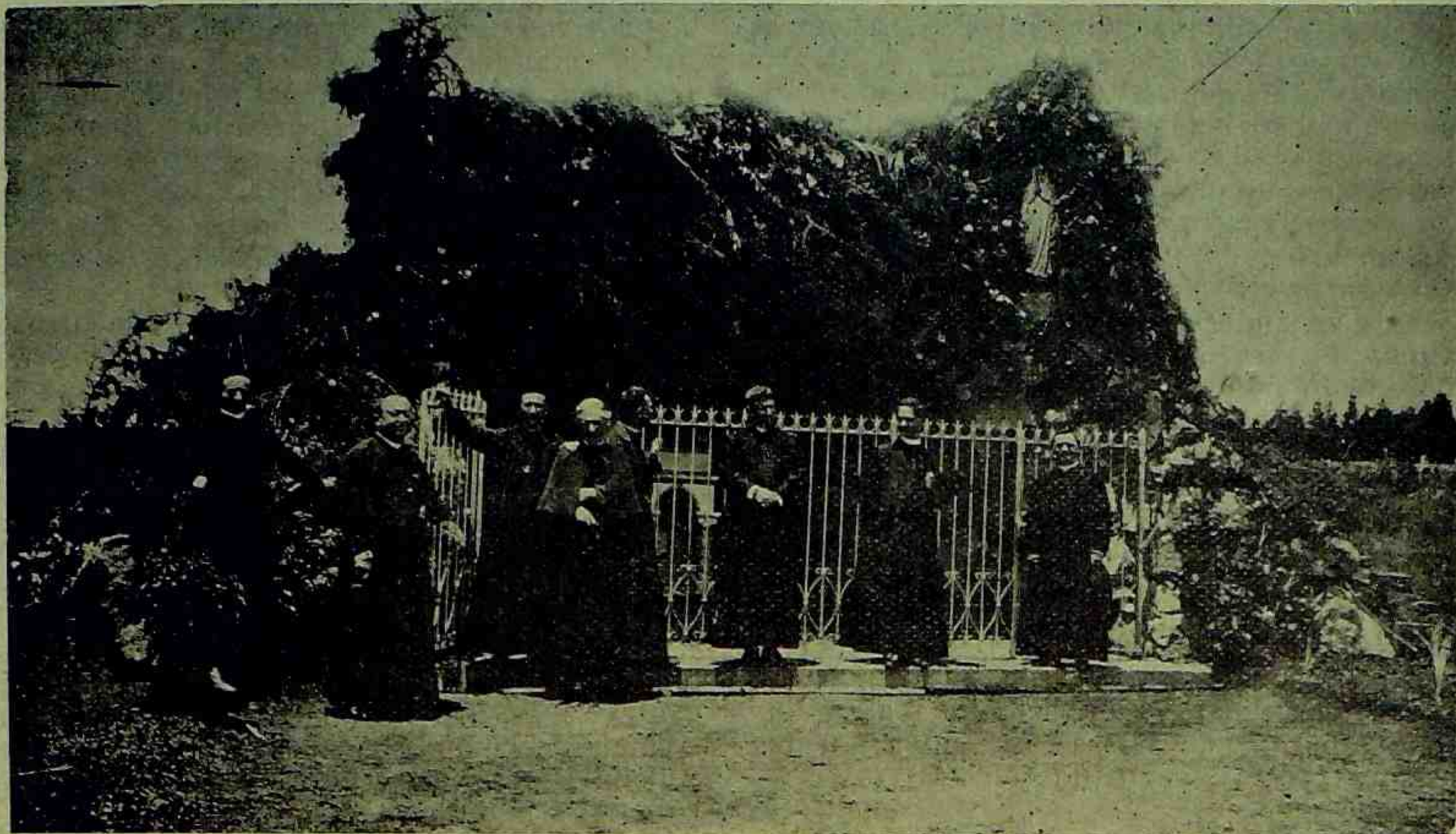
Para preparar folhas grossas deste couro, basta *soprepôr* diversas folhas e submettel-as ao laminador. Quando a operação é bem feita, as folhas são duma homogeneidade perfeita, não se percebendo, ao cortar as folhas, a sobreposição das mesmas.

Dizem os inventores que este couro pôde substituir e até em mais dum caso rivalizar com o couro natural, por exemplo para preparar correias de grande resistencia. Para este fim as folhas de couro artificial têm uma «alma», isto é, um tecido forte, ou mesmo uma lamina metalica no interior.

Desta forma, preparam-se correias muito resistentes e de pouca espessura, relativamente.

Recelta para viver muito, sem nunca envelhecer.

Eis a recelta que dá o dr. Duguet, um



Cajuru (Paraná)—Capella de Nossa Senhora de Lourdes

bello velho, membro do conselho superior de hygiene e da Academia de medicina franceza, o qual conta actualmente 74 primaveras. Primaveras, sim, porque os seus olhos têm um lindo brilho e a tez, corada, não se pergaminhou ainda. E o dr. Duguet assim falou:

—O segredo da minha mocidade é bem simples:

«Pela manhã, tomo um copo d'agua fresca, assucarada, e um pedaço de pão. O almoço é a uma hora, e é copioso: ovos, uma costelleta de carneiro, batatas, uma fructa, queijo e café. Nada entre as refeições. Lá para ás 7 1/2 da noite, um jantar leve. Todos os dias, ando uns quatro kilometros. Quando vou á caça—e isso é frequente—faço com facilidade 16, 18 e 20 kilometros de marcha. Coisa importante: não fumo, nunca fumei. O tabaco, o fumo fazem envelhecer—é certo. Nada de licores espirituosos. A's refeições, agua avinhada. Emfim, sete horas de somno».

E' simples e não custa dinheiro. Aproveitem pois a boa receita!

De Vieira: — Tempos houve em que os demonios falavam e o mundo os ouvia; mas depois que ouviu os politicos, ainda é peor o mundo.

De Duarte Ribeiro: — Nenhuma policia é mais poderosa para a conservação da sociedade como a justiça.



Piracicaba

Com muita pompa e brilhantismo correram nesta cidade as festas ao I. Coração de Maria e S. S. C. de Jesus.

As solemnidades e demais actos religiosos começaram a 22 de Agosto p.p., vespera do retiro espiritual de todas as associações catholicas, o qual foi feito até o dia 26, pregando todas as manhãs e ao meio dia o digno Vigario Conego Manuel Rosa e ás tardes o rvm o. padre Manuel Lopes.

No dia 1.º de Setembro começou a novena que constou de reza e bençam do S. S. Sacramento todas as tardes, sendo muito concorridas.

Realisou-se na manhã do dia 7 a primeira comunhão de cem alumnos do Externato *Assumpção* e da zeladora Idalina Ferraz e, á tarde, commemorando a independencia nacional, Te-Deum, com pratica e bençam em acção de graças por aquelle auspicioso acontecimento, tendo feito a pratica o rvm o. P. Levignani, chamado a esta cidade para pregar durante as festividades.

A comunhão geral das filhas de Maria, directoras do I. C. de Maria, associadas e demais fieis, realisou-se no dia seguinte, 8, procedendo-se depois da missa á consagração ao I. Coração de Maria. A's 10 e meia horas d'esse dia houve missa cantada pelo côro do S. Coração de Jesus, a qual funcionou a contento em todas as solemnidades. Pregou, ao evangelho o rvm o. P. Levignani, terminando assim as festas em honra ao I. C. de Maria.

As solemnidades ao S.S. C. de Jesus tiveram inicio no dia 9, com a reza, á tarde, e pratica pelo rvm o. pregador, realisando-se no dia seguin-

te, domingo, a communhão geral das zeladoras do S. S. Coração de Jesus, das filhas de Maria e associadas, elevando-se a 1.197 o numero de communhões distribuidas desde o começo das festividades.

Na missa cantada, ás 10 e meia horas da manhã, houve pregação pelo mesmo rvm. orador sacro já mencionado.

As 5 horas da tarde sahio imponentissima procissão com andores de São Benedito, S. José, Sta. Ignez, N. Sra. Aparecida, N. Sra. do Rosario, Coração de Maria e de Jesus, e 7 estandartes, sendo percorridas as ruas de costume, observando-se perfeita ordem e maximo respeito.

Nella figuraram 3 meninas representando «Fé, Esperança e Caridade» e outra, vestida de cor-deiro, symbolizando S. João Baptista.

A' entrada na Matriz, de novo se fez ouvir o illustrado P. Levignani, que, como das outras vezes, conseguiu evidenciar aos presentes as bellezas de nossa santa religião.

As zeladoras mandaram rezar no dia seguinte, segunda-feira, uma missa por intenção das pessoas que prestaram auxilio á festa.

Durante todos os actos a concurrencia foi numerosa, dando as melhores provas dos sentimentos religiosos do povo d'esta adiantada cidade, o que constitue para nós motivo de justo rego-sijo.

A Correspondente.

(1) Antes da missa das dez e meia houve o benzimento do estandarte novo do I. Coração de Maria.

(2) Depois do sermão, com o SS. exposto fez do pulpito o mesmo Padre a consagração ao S. Coração de Jesus.

Bahia

1—Mez do Coração de Maria, 2—Benção do estandarte. 3—Encerramento do mez.

Entre galas e esplendores, celebrou-se o mez consagrado ao Ido. Coração de Maria, no hospicio da Boa Viagem, como passo a descrever, si bem que ligeiramente.

—Desde o começo deste abençoado mez, notava-se movimento desusado, ora pelos que procuravam a sagrada meza, ora pelos que anciavam revestir-se do escapulario privilegiado de Maria.

A' noite era compacta a multidão que assistia fervorosa aos exercicios cantados pelos rvmos P. P., e terminadas sempre pela benção com o Smo.

Entretanto nos domingos, terças e quintas feiras, um pregador da Congregação enaltecia abrasado, as glorias do excelso Coração de Maria: até, que enfim, tiveram inicio as solemnes novenas. Então o côro dos PP. substituiu-se por uma orchestra, os sermões tornaram-se diarios, a decoração da capella tomara outro estylo, a iluminação augmentara, a concurrencia crescera, de modo que tudo transformara-se como em finos arabescos, ornamentando dest'arte o magnifico quadro da festa, que se descortinara no dia 27.

Com os primeiros albores, entraram tambem as missas, consecutivas até as 8 horas, na qual effectuou-se a communhão geral, cantando n'esta occurrencia. os rvmos. padres um fervido hymno a Jesus Eucharistico. A's nove e meia, o Excmo. e Rvm. sr. Bispo de S. Maria do R. G. do Sul, dava accesso na igreja onde a convite do rvm. Superior vinha officiar; á porta lateral esperava-o a mesa da Archiconfraria, saudando-o a seg. secretaria com significativas palavras.

2—Após a sua entrada lançou a benção sobre o estandarte que é rico, lindo e considerado como um primor d'arte, paranimphando os excmos. general Medeiros, dr. Filinto Bastos, comm. Manoel Pinto e senhoras; seguiu-se a missa cantada pelo maestro Laborda. Ao evangelho, o celebre orador mons. Zacharias S. Luz demonstrou com altos conceitos o apreço da devoção ao Coração de Maria.

E' escusado repetir, que a concurrencia a esses actos foi numerosa, sobretudo n'esta manhã em que a capella mal comportára a multidão que a ella convergia.

3—Encerrou-se esta festividade com solemne Te Deum e benção do S.S., após eloquente sermão pelo rvm. P. Superior, distribuindo-se como recordação, lindos fasciculos dedicados á S.S. Virgem, terminando, finalmente, por um bem acabado trabalho pyrotechnico.

Nas manhãs consequentes a da festa, duas missas de requiem foram cantadas pelos Archiconfrades e Irmãs fallecidos; concluidos, uma commissão composta das excmas. camareira d. Amelia Rodrigues, Thesoureira d. Lydia Salgueiro e seg. Secretaria, dirigira-se ao palacio e fizeram a entrega ao exmo. e rvm. sr. Bispo de Sta. Maria do R. G. do Sul, de um bonito quadro representando o I. Coração de Maria, como preciosa lembrança d'aquella festa que tivera a inesquecivel honra de celebrar.

A. B.

Itú

Sete de Setembro

Realisaram-se no dia 7 de Setembro, no collegio de S. Luiz, os jogos de batalha em honra d'aquelle dia. Pelas 4 horas da tarde no pateo do recreio dos medios, vistosamente ornamentado com bandeiras e folhagens. A' entrada foi levantado um grande arco, com os emblemas do pavilhão nacional, ao lado uma bonita tribuna para os convidados. Ao som das cornetas e tambores deram entrada as 2., 3. e 4. divisões no pateo do recreio, seguindo-se a companhia de guerra da primeira divisão e 1. e 2. teams que vinham disputar o match de foot-ball. O tenente Roberto Cotrim, proferiu um bello discurso que foi muito applaudido. Seguiu-se o match de foot-ball, dando o resultado de 1 goal a 1. Em seguida a barra-bandeira pela quarta divisão, foot-ball pela terceira divisão.

Ao terminar a festa, falou o rvm. padre superior, Justino Lombardi, que proferiu um eloquente discurso.

A *Ave Maria* esteve representada pelo seu correspondente.

Petropolis

Gremio Juvenil

E' uma instituição verdadeiramente digna não apenas do applauso, mas tambem merecedora de que mesmo materialmente se o auxilie e proteja, o *Gremio Juvenil* mantido em Petropolis pelos benemeritos Padres Franciscanos do Convento do Sagrado Coração de Jesus. Nesse gremio, um intelligente grupo de rapazes se entregam a honestas e proveitosas diversões, das quaes as mais frequentes são as theatraes: ainda no dia 7 do corrente setembro, levaram elles á scena com muito gosto e certo *entrain* o emocionante drama *Rhuderico ou o Bandido dos Pyrineus*, arrancando unanimes applausos da selecta assistencia que enchia literalmente o vasto salão do Gremio.

A população de Petropolis, generosa, como é, deve auxiliar o mais possível o *Gremio Juvenil*, que bem merece todo o apoio e encorajamento.

— Acha-se n'esta cidade. o rvm. Frei Ambrosio Johanning, Guardião do Convento dos Padres Franciscanos em Florianopolis, que por muitos annos dirigiu com feliz exito o convento d'aqui. Tem havido verdadeira romaria ao Convento dos Rvmos. P. Franciscanos para visitar a tão illustre ex-guardião.

Todas as classes sociaes tem prestado homenagem a tão illustre sacerdote.

Notas e noticias

Imprensa catholica

— O sr. Vicente Melillo, já bem conhecido entre os homens de letras, publicou interessante folheto em que analysa a lei da Separação ou oppressão da republica de Lisboa sobre a Igreja de Portugal. Os seus bem arrazoados juizos censurando a lei e verberando os ignobeis excessos da prepotencia sectaria, mereceram a approvação do insuspeito Clovis Bevilacqua o qual reconhece o estado de continuos vexames a que a Igreja foi submettida no antigo reino lusitano.

— O mesmo prestigioso escriptor acaba de publicar em Portugal o «Manual do Archiconfrade do Coração de Maria» composto em hespanhol pelos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Recommenda-se, pois, com todo encarecimento a todos os catholicos; aos archiconfrades para que melhor comprehendam e guardem o espirito elevado da archiconfraria, e aos demais para que a estimem e se movam a ingressar n'ella, afim de cooperarem aos grandes bens que por ella se podem obter.

— O sr. René Vieira nos offereceu o seu discurso sobre o Estado de Minas em que tece grandes e merecidos elogios desse torrão brasileiro.

— A Typographia Salesiana de Nicthe-roy continua publicando os instructivos e amenos folhetos das Leituras Catholicas — *Aventuras nos Montes Rochosos*, de Hugo Mioni, um curioso romance descriptivo dos costumes do interior na America do Norte.

— *Sob o olhar de Jesus*, contem paginas de admiravel fervor e intimidade com Jesus no sacramento da Eucharistia. — *A Igreja*, pelo P. Anthelmo Goud, contem uma explicação das notas que distinguem a verdadei-

ra Igreja de Jesus Christo, mostrando os caracteres de divindade que só possui a Igreja catholica romana. — *Compendio de Doutrina Christã*, ou primeiras instrucções de catecismo para as crianças, na diocese de Diamantina.

— Os seminaristas de Sevilha continuaram na epoca das ferias a sua benemerita campanha de propaganda catholica, editando o esplendido Boletim *Ora et Labora* em que se animam e adestram os modernos cruzados da Igreja a encorajar e fazer valer a imprensa fiel á religião, a unica que pode ter acceitação entre os verdadeiros catholicos.

La Palestra, suplemento de *Ora et Labora* contem valiosos artigos de seminaristas, premiados no certamen patriotico do seminario de Sevilha.

Em S. Paula

— O excmo sr. Arcebispo de S. Paulo, por si e em nome dos excmos. Bispos do do estado de S. Paulo e Paraná, protestou contra a invasão do convento de Sto. Antonio.

O precioso documento vem publicado neste numero da *Ave Maria*.

— O *Ceciliano*, novo orgão hebdomadario, desta capital, teve a sympathica ideia de emprender a execução de uma herma ao saudoso bispo de S. Paulo, excmo. snr. D. José de Camargo Barros.

Já foi organisada uma commissão de que é presidente o excmo. sr. barão do Amaral.

— Por occasião de sentir-se a falta de agua, o director da Repartição de Aguas communicou á imprensa que só no dia 20 de setembro se consumiram em São Paulo 56.189 metros cubicos ou kilolitros do precioso liquido. As perdas desse total são calculadas em 10 por cento.

— Novamente *devemos* prevenir as familias catholicas contra a assistencia de seus filhos na Associação Christã de Moços e nas escolas 7 de Setembro ou da Associação feminina beneficente, sob qualquer pretexto que seja, e apesar das recommendações dos jornaes neutros: pois todas ellas visam a apostasia paulatina e quasi imperceptivel da religião catholica, seguindo-se o indifferentismo religioso ou ainda a passagem para o protestantismo, maçonaria sectaria e espiritismo.

Todos os directores desses centros são protestantes, maçons militantes ou espiritas.

— A imprensa falou, nestes dias, sobre festas ou reuniões nos *templos* maçonicos. — Devem comprehender os catholicos que os

maçons *fazem* ou praticam outra religião ou comedia e macaquice de religião, e que elles têm seus sacerdotes ou padres formando um *clero* a quem elles adoram ou obedecem e que, por tanto, ha por aquellas cafurnas maçônicas um *clericalismo* tenebroso e conspirador; o mesmo que conspirou contra a Igreja catholica em França e Portugal, e agora está conspirando activamente em Hespanha, Italia, Brasil, Uruguay e Bolivia, para tripudiar sobre igrejas, conventos, seminarios, orphanatos hospitaes e demais fundações catholicas.

— A Commissão permanente, do Partido Republicano de S. Paulo indicou as candidaturas do sr. Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica, para a presidencia do nosso estado, e do sr. Carlos Guimarães, secretario do interior, para a vice-presidencia.

— A convite do sr. secretario do interior partem brevemente para Matto Grosso, afim de organizar o ensino publico, tres professores desta capital e mais tres do interior, conforme pedira previamente o novo governador daquelle estado.

— O governo do Estado abriu um credito de 150 contos para adquirir o predio em que morava o dr. Cerqueira Cesar, installando nelle a «Escola Cerqueira Cesar», erigir um mausoléu na sua sepultura e collocar o seu busto no Congresso.

— Na semana de 10 a 16 de setembro morreram em S. Paulo 101 pessoas, sendo 34 menores de 2 annos.

Abaixou, pois, notavelmente o coefficiente de obitos de menores que, não ha muito, ainda era de 50 por 100.

Os nascimentos fôram 311 ou seja o triplo dos obitos, sendo que antes mal chegavam á metade.

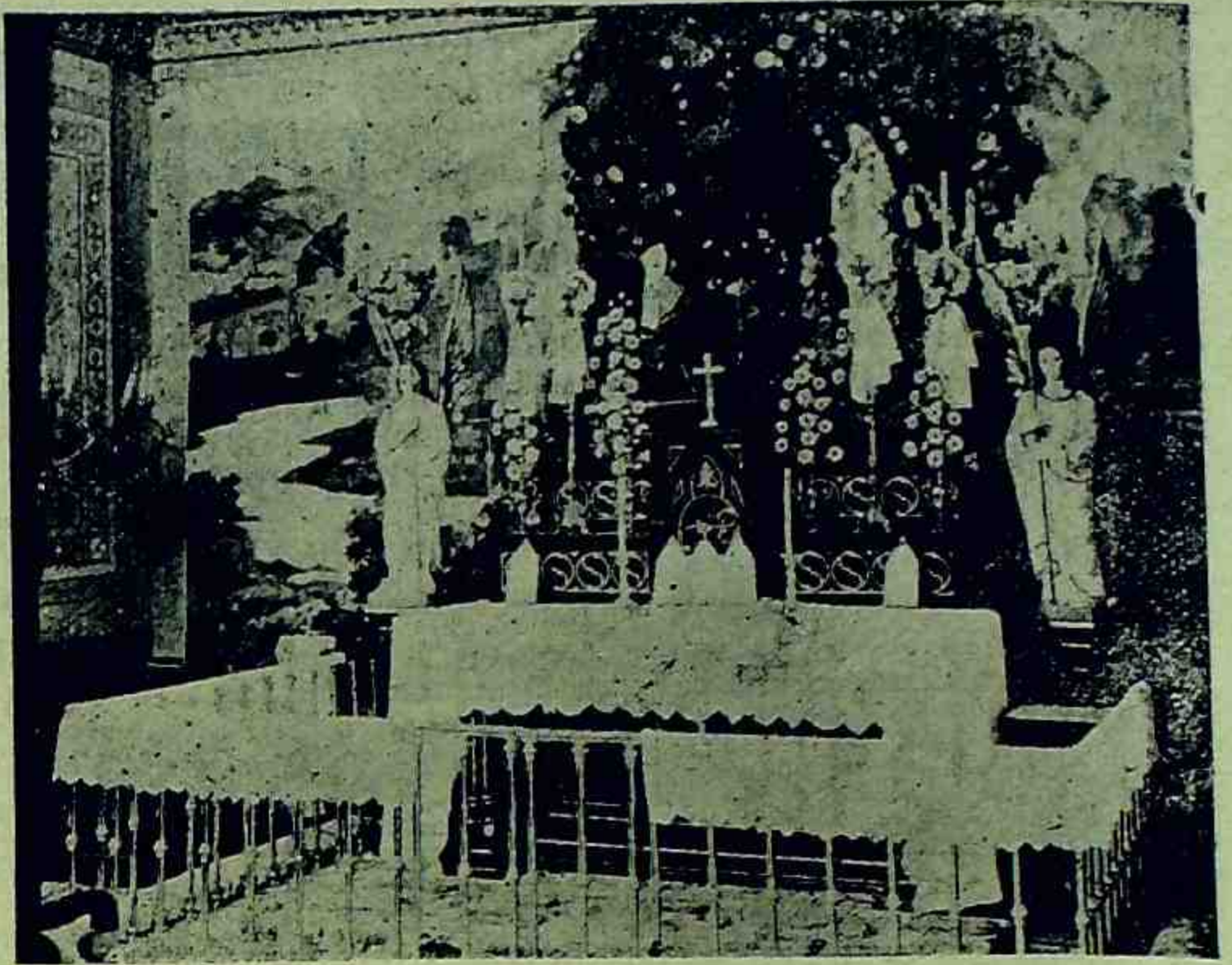
— Foi um acontecimento no mundo official de S. Paulo o fallecimento e as exequias do capitão Ad. Fasella, commandante da fragata *Etruria*.

O sr. Fasella era catholico, mostrou na sua enfermidade desejos de confessar; mas estava num hospital laicalizado ou antes profanado com a expulsão das Irmãs, e não houve misericordia nem para um servidor illustre da terra italiana.

O padre só pode assistir o morto com a encomendação.

O governo do Estado prestou-lhes honras militares com forças de cavallaria e de infantaria.

— Nosso mimoso collega *O Gremio*,



Capella de Lourdes, da Igreja Jesus Maria.—(Mexico)

redigido pelos intelligentes alumnos do Gymnasio *S. Joaquim*, de Lorena, dá-nos a noticia de que o governo do estado vae installar nelle um Posto Meteorologico, que prestará importantes notas e observações sobre a zona norte de S. Paulo.

— A Confederação das Associações de Campinas, após uma sessão solemne, em que lhes dirigiu a palavra o revmo. P. Hygino Chasco C. M. F., lavrou energico e bem fundamentado protesto contra o despojo ignobil de que fôram victimas os frades franciscanos, notificando sua indignação ao revmo. Provincial fr. Diogo de Freitas, e ao exmo. sr. bispo diocesano, ao senador federal Mendes de Almeida e ao deputado sr. Passos Miranda.

— O revmo. conego dr. Valois de Castro digmo. deputado federal por nosso estado, proferiu na Camara legislativa um luminosissimo discurso, condemnando e reprovando á face das leis e da mesma honradez humana a espoliação violenta dos bens da provincia franciscana e especialmente do convento de Sta. Clara, em Taubaté.

Pelo mar

— A França sente-se outra vez submersa numa grande afflicção; o couraçado *Liberté*, ancorado no porto Militar de Toulon, explodiu horrorosamente no dia 25, incendiou-se e se afundou, causando a morte de 300 marinheiros: prejudicou ainda seriamente os couraçados vizinhos *Democratie*, *Republique e Verité*.

O governo francez recebeu os pesames de todas as nações, sendo a primeira a Alemanha que se associou no luto, essa Alemanha com quem a França está em perigo de se bater a sós por não estar dirimida a

questão de Marrocos e porque as alianças hoje não passam de encorajamentos platonicos.

Poucos dias antes, explodira tambem no mesmo porto um canhão do cruzador *Gloire*, matando seis marinheiros.

Não se sabem as causas dessas explosões a bordo; mas a julgar pelas muitos desastres que se déram durante o ministerio Clemenceau — Thompson, as explosões se poderiam evitar, si houvesse mais disciplina, mais zelo, mais subordinação.

O espirito liberal e egoistico que se desenvolve em nossos tempos de falsa *Liberté*, de mascarada *Democratie*, de maçônica e sectaria *Republique, de Verité* ignorada e de *Gloire* desprezada pelos radicaes, socialistas, judeos e anticlericaes que dominam a situação, fazem impossivel o reerguimento do espirito militar que sustenta a ordem e defende as nações.

— O vapor *Ypiranga*, da Companhia Paulista de Navegação e Commercio, indo de Santos a Montevideo, submergiu-se completamente antes de chegar ao porto de Imbituba, em Sta. Catharina, perecendo alguns marinheiros e desaparecendo o commandante.

— Fundou-se no Rio a Empresa Brasileira de Navegação, devendo fazer quatro viagens mensaes desde Rio até Maceió, em Alagoas, e tocando nos portos de Cabo Frio, Itapetininga, Piuma, Benevente, Victoria, Ponta de Arêa, Caravellas, Cannavieiras, Ilhéus, Bahia, Aracajú, Villa Nova, Penedo e Maceió.

E' presidente da Empresa o sr. dr. João de Assis Lopes Martins.

Pelo paiz

Falleceu no Rio o sr. general João Justiniano da Rocha, que começou sua carreira militar na guerra do Paraguay.

— Por todo o mez de agosto falleceram no capital da republica 1.292 individuos, sendo, pois, a média diaria de 41,67 obitos, e o coeffericiente de 16,76 fallecimentos por mil habitantes.

Registraram-se 2.194 nascimentos.

O excesso de entradas sobre saidas foi de 4.516. pessoas

A temperatura média foi de 20,27 graus.

— O visconde de Faria, portuguez, acaba de publicar em Lausanne, Suissa, um novo livro para vindicar a gloria do celebre paulista Bartholomeu de Gusmão, inventor de um aerostato, e predecessor dos Montgolfier, nas suas corridas pelos ares.

— O congresso maçônico do Paraná resolveu pedir aos altos... da maçonaria considerar dia feriado o 20 de setembro, como

triumpho da maçonaria sobre a Egreja catholica.

— De Ouro Preto nos communicam que ao contrario do que se disse nos jornaes, a Escola Normal foi levantada pelos «infimos labôres do competente Reitor do E. do Gymnasio Mineiro, dr. Thomaz da Silva Brandão» e que ha vinte annos que a velha capital de Minas possui a rêde de esgottos.

— Em 1910 havia matriculados nas escolas publicas do Rio Grande do Sul 54.131 alumnos, e por todas as escolas se contavam 99.210.

— O novo Instituto Pasteur, de Porto Alegre, já está produzindo beneficos resultados na cura dos mordidos hydrophobos.

— A receita geral daquelle estado foi de 15.157 contos de réis e a despeza ordinaria de 11.576 contos, em 1910. A despeza extraordinaria de 3.163 contos.

A divida do estado é de 8.515 contos.

Para o anno de 1912 suprime-se o imposto de dous por cento sobre os vencimentos dos funcionarios.

— O sr. Alex. Braga que veiu propagar a republica portugueza no Brasil (!) *confessou* numa de suas conferencias carbonarias que vinha por cá para ganhar alguns milhares de libras, porque as precisava.

Sempre é bom confessar os seus peccados... a quem os possa perdoar.

De facto, o orador veiu contratado por uma empreza de cinemas, theatros e cavalinhos afim de fazer figura no mesmo lugar em que se exhibem os saltimbancos, os pachydermos e os macacos, tal como fizeram Jaurés, Sarraga, Ferri, outra vez Ferri, Ferrero, France e o bravo e impagavel Clemenceau que confessou por aquellas *Euro-picas* ter descoberto a America, pouco se importando com o fiasco que levou em S. Paulo, quando a grande manifestação aos bispos.

— Em todos os trens da Estrada Central fôram collocados os para-choques *Ennes de Souza*.

— O *destroyer* *Sta. Catharina* foi recebido em Florianopolis com grandes demonstrações de festa.

O excmo. sr. bispo mandou cantar um solemne *Te Deum* em acção de graças, na egreja cathedral, havendo numerosa concurrencia e pronunciando sua excia. um discurso altamente patriotico.

— O congresso maçônico de Curityba nomeou commissões para serviços de acção maçônica junto aos governos federal e estadual. A primeira commissão será formada pelos drs. Carlos Peixoto, Lins Moreira e

Mario Behring, tenente Mario Hermes e coronel Guimarães.

Ficam, pois, sabendo os catholicos a nova influencia que rodeará continuamente a primeira autoridade do paiz.

—A producção do mel, no Rio G. do Sul, é avaliada em 90.000 kilos. Os productores são colonos allemães e polacos. Só 11 productores déram ao mercado 54.000 kilos.

No decennio de 1900 a 1909 os colonos rio-grandenses mandaram para a Allemanha 806.587 kilos de cêra, representando o valor de 1.442 contos de réis.

Um syndicato, composto de 80 socios, está fazendo activa propaganda de apicultura scientifica, com exposições deapparelhos e productos e uma revista dirigida em Taquary pelo professor Scheneck.

—Por decisão da Camara federal a marinha do Brasil constará de 4.000 praças de marinheiros nacionaes, 2.000 de marinheiros contratados, 1.500 foguistas contratados, 5.000 aprendizes marinheiros, e 600 praças do Batalhão Naval.

Por 102 votos contra 4, a camara resolveu instruir as praças com officiaes estrangeiros.

—O Gymnasio de Minas desistiu de ministrar a seus alumnos a instrucção militar.

Sabe-se que a Allemacha desistiu tambem, ha muitos annos, de ensinar manobras militares nas suas escolas.

—O presidente do estado do Rio demittiu o delegado de policia, em Friburgo, por este se ter envolvido em trabalhos eleitoraes.

E' um acto louvavel de saneamento politico.

Pelas nações

A greve maçonica revolucionaria de Hespanha deu mostras de sua ferocidade, matando dous juizes e outras pessoas, a pancadas, a pedradas etc., e querendo lançar no rio os cadaveres. E esses valentes andavam poucos dias antes, pedindo a supressão da pena de morte em nome da civilisação.

—As tropas hespanholas, após um pequeno combate defensivo, no territorio do Riff, occuparam por prevenção o povoado de Taurirt.

A revolução dos radicaes na Hespanha tinha em vistas impedir o avanço das tropas na Africa, em beneficio da França, e proclamar uma republica de tyrannia e des-governo maçonico.

—O aviador Rossi percorreu, em aeroplano e com passageiros, 162 kilometros em duas horas, no concurso de Turim.

— No mez de Agosto emigraram para Estados Unidos 5.132 italianos, 648 para o Brasil e só 100 para Argentina.

— Em Brescia explodiu a fabrica de polvora e de munições, causando algumas mortes. São festas do XX Setembro, solemnizadas tambem com as erupções do Etna, os terremotos da Toscana e as grandes tempestades da Campania maritima que occasionaram muitos mais desastres e mortes.

— A essas festas associou-se o commandante de uma canhoneira turca que sem nenhuma explicação occupou uma barca italiana no mar Vermelho, atou as mãos do seu dono e fel-o atirar na agua, deixando os indefesos tripulantes em alto mar no meio de uma forte tempestade.

— O colera-morbo segue tripudiando na Italia, e fazendo numerosas victimas.

O medico do porto do Rio prohibiu a entrada a dous vapores italianos até que fôram desinfectados, suspeitando a presença do vibrião colerico e querendo evitar sua entrada em territorio nacional.

— O conselho municipal de Buenos Aires resolveu abrir uma Avenida Central de cinco kilometros de cumprimento e 35 metros de largura.

— O governador do Porto, sr. Nunes da Ponte não querendo governar conforme ás exigencias ignobeis e tyrannicas da republica carbonaria, demittiu-se de seu cargo.

— O director e o contador da Caixa Economica de Rovigo, Italia, fôram obrigados a tomar o fresco na cadeia, porque quizeram refocillar-se com umas 60.000 libras roubadas, por suas liberaes e radicaes mãos, da burra que lhes fôra confiada...

Era para tomar parte nas festas maçonicas de XX de Setembro!

— O liberalismo e radicalismo vão abrindo-se passo entre os deputados mestiços da Bolivia que por uma maioria de 30 votos votou o casamento civil, sem reconhecer o casamento religioso.

Estamos quasi certos de que esses senhores ou já estão casados na Egreja ou não querem casar-se em parte nenhuma.

E' o que se dá entre os mais ardentes partidarios desse laicalismo maçonico.

L. S. B.

Nossos defunctos. — Falleceu em Alegrete d. Leofrida da Silva.

— Em Atibaia, o sr. Adolpho André.

— Em Atibaia, d. Benedicta Vieira.

R. I. P.

A estrella do rei Boris

POR M. DELLY

Ruborisaram-se as faces de Heleua.

— Como souberam? balbuciou.

— O principe Elvensko vos avistou, quando estendieis a mão para desviar a bala que ameaçava-me... e talvez podeis dar-me esclarecimentos sobre uma bomba que explodiu uma noite na floresta de Volaina, e da qual não se soube explicar a origem?... Elle... depositou-a ao pé do pavilhão, não é verdade? e sua corajosa neta, com risco d'uma morte horrorosa, levou-a para bem longe. E o rei, sem saber que devia a vida áquella que tomou por divisa: Dedicção silenciosa!

Fallava com penetrante doçura, e a commoção enchia de lagrimas seus negros olhos.

— Sire, era o meu dever! murmurou com voz tremula. Meu desgraçado avô conspirava contra Vossa Magestade, era justo que eu expuzesse a vida por vós. Ah! se por este preço eu pudesse evitar este ultimo attentado, tão horroroso! Elle... meu avô... o autor de tantas mortes e crueis ferimentos!...

Torcia as mãos, dolorosamente angustiada.

O rei desceu do collo o pequeno Helos, e levantou-se precipitadamente.

— Reparastes a falta de vosso avô pela vossa admiravel coragem e incessante dedicção, disse com doçura.

Permitti ao rei que salvastes, exprimirvos um ardente reconhecimento... quereria conceder a graça inteira de Stephanos Ericlés, mas não se trata somente de mim, as victimas pedem justiça... o que poderei fazer é commutar em prisão perpetua a pena de morte que será certamente pronunciada contra elle.

— Oh! muito vos agradeço, disse ella com as lagrimas nos olhos. Meu desgraçado avô terá assim mais tempo para reflectir, e para melhorar os seus sentimentos... pois apezar do meu insuccesso até aqni, ... ainda tenho esperança.

— Sim, devemos esperar até o ultimo suspiro... E vós, pequeno, nada tendes que pedir ao rei? que desejaes delle?

Com as mãos levantou docemente o pequeno rosto curvado... um rosto pallido, muito magro, no qual os olhos pareciam enormes.

Dos labios brancos da criança, escapa-

ram estas palavras, com um acento de ardente desejo:

— Eu queria pão para Helena, para João... e tambem um pouco para mim.

— Pão!

O rei voltou-se bruscamente, e olhou para Helena que córou de novo...

— Pão! repetiu elle com voz tremula. Verdadeiramente vos falta?

— Acabou-se hoje o ultimo pedaço... agora não nos resta nada... e não me querem dar trabalho! respondeu com amargura.

O rei envolveu, com o olhar, a moça, tão pallida, visivelmente enfraquecida por uma vida de privações materiaes e de sofrimentos moraes, mas conservando sempre sua delicada belleza, sua graça e sobretudo o encanto incomparavel e o admiravel brilho dos seus olhos...

— Porque não me disse?... murmurou. O primeiro dever de um soberano é ajudar os seus subditos... Eu vou fallar de vós a minha mãe, ella virá vos visitar, e nella vos confiareis. Verá como é bondosa! Certamente, achará logo um meio de arranjar tudo isto.

As lagrimas cahiam a fio dos olhos de Helena.

— Não sei como agradecer a Vossa Magestade!...

— Sou eu o vosso devedor e commigo a Esthenia inteira.

Quando meus leaes subditos souberem a quem devem a preservação da minha existencia, não poderão por mais tempo guardar rancor á neta de Stephanos Ericlés... Pois deveis saber que não guardarei para mim esta descoberta, embora soffra vossa humildade.

Pegou no chicote que ao entrar tinha posto sobre a meza, ergueu o pequeno Helos e lhe beijou na fronte.

— Até logo, meu querido, e de hoje em diante sêde mais prudente para não assustares mais a vossa prima.

Depôz no chão a criança, e deixou em sua mão um objecto, inclinou-se diante de Helena, acariciou amavelmente a João e dirigiu-se para a porta.

Fóra, o principe Elvensko, segurava os dois cavallos.

O rei montou, e os cavalleiros affastaram-se.

O joven soberano não pronunciou palavra durante o trajecto, e o ajudante de campo, estava surprehendido, vendo Sua Magestade absorto em melancolicos pensamentos, cousa que não lhe era habitual.

Quando desapareceram os cavalleiros,

Helos aproximou-se de sua prima, que estava immovel no meio da sala.

— Olha o que o rei me deu, Helena! e mostrava uma moeda de ouro.

— Uma esmola! a que estamos reduzidos!

Juntou as mãos, enquanto os olhos se fixavam no velho crucifixo de Leniô, que occupava o lugar de honra desde que Stephanos tinha partido.

— Meu Deus, feita a vossa vontade, isto é para castigar meu orgulho; e entretanto é melhor receber uma esmola do nosso soberano, tão bom e caridoso, para os netos do desgraçado Stephanos.

* * *

Recostado n'uma poltrona, a bella cabeça apoiada nas mãos, o rei dascançava, depois de pôr em ordem os papeis officiaes que cobriam a sua meza de trabalho.

Sua Magestade sonhava ainda, e este sonho não devia ser dos mais alegres, a julgar pela expressão de sua physionomia.

Uma porta abriu-se, apparecendo uma mulher de pequena estatura, cujo rosto d'uma grave doçura, emoldurava uns bandós louros ligeiramente grisalhos.

O rei levantou-se, com um sorriso nos labios.

— Ah! querida mãe!

E affectuosamente apresentou-lhe uma cadeira perto da sua, fez a rainha sentar-se, e o olhar d'esta envolvia-o de orgulhosa ternura.

— Boris, venho dar-te conta de minha missão.

O moço estremeceu.

— Ah! viste-a, minha mãe?

— Sim, meu filho. Pobre creatura, tão bella quão modesta; chorei com ella, Boris!.. mas que energia n'aquella criança!

— Sim, ella é admiravel, murmurou o rei. Como conseguistes o meio de ajudal-a, sem offender sua delicadeza?

— Facilmente. Ella executa lindos bordados gregos, encommendei-os, e eu e tuas irmãs poremos na moda. Assim, nosso exemplo será seguido, e a pobre criança, organisando um pequeno atelier, poderá ganhar a vida...

E' verdadeiramente a mais completa miseria, aconselhei-a a deixar essa casa isolada, e installar-se na cidade, onde terá mais facilidade para trabalhar e educar as crianças.

O rei guardou silencio alguns instantes, com a fronte apoiada nas mãos... Depois erguendo a cabeça, olhou para sua mãe com olhar profundamente triste.

— Minha mãe, fazei todo o bem possível á estas pobres crianças, portegei-as sempre... mas uma cousa vos peço: é nunca fallar-me de Helena Ericlés, ella deve morrer para mim.

— Que dizes, Boris?

O rei tirou do bolso interior de seu paletot um papel; entre duas folhas, sua mãe viu um ramo de madresilva já secco.

— Já vos contei, minha mãe, como a conheci, ainda criança. No outro dia, achei na capella sobre o meu genuflexorio, esta madresilva... Sem hesitar, pensei: Foi ella quem collocou ahi... e conservo-o preciosamente; e em meu coração guardo a lembrança da creatura cujo olhar radiante impressionou-me tão profundamente. Dedicção silenciosa... sim, foi ella modesta e corajosa... esta criança desconhecida, tem sido a minha boa estrella. Seu pensamento preservou-me dos perigos a que eu estava exposto, deu-a Deus como protectora do rei de Esthenia... e quando a vi de novo... mais encantadora ainda... aquella joven martyr, comprehendi por que tenho tanta aversão, ao pensar em unir meu destino a qualquer d'essas princezas que me são absolutamente indifferentes.

A rainha pôz a mão sobre o hombro de seu filho.

— Boris!... mas, isto é loucura!

— Sim, eu sei minha mãe; eis porque procuro esquecel-a...

Farei um casamento de conveniencia, já que a minha posição o exige.

A rainha olhou-o, desolada.

— Meu filho, soffres!... tu, tão sensato, te deixaste levar a este ponto por tal sonho?

— Bem sabes, querida mãe, que sou um grande idealista...

Não se entristeça, eu vos peço! O sofrimento é necessario ao homem, como diz o bom Padre Dilusko... e accrescentarei: Sobretudo aos reis. Deus que me dá o sofrimento, dar-me-ha tambem forças para supportal-o.

— Como és verdadeiramente christão, meu Boris! murmurou a rainha, acariciando com a mão a loura cabelleira do joven soberano. Foi uma benção enviada por Deus, ter um tal filho.

O rei sorriu-se tristemente, e beijou affectuosamente as mãos de sua mãe.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)